

14º CONGRESSO PAULISTA DAS ESPECIALIDADES 2016 (CONTINUAÇÃO)

30 de agosto a 1º de setembro de 2016
Expo Center Norte
São Paulo (SP)

RESUMOS

USO DA BAIXA DOSE DE ACTH SINTÉTICO NO TESTE DE ESTIMULAÇÃO DA FUNÇÃO ADRENAL PARA O DIAGNÓSTICO E CONTROLE DO HIPERADRENOCORTICISMO CANINO – AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DIAGNÓSTICA

MARTINS, R. C. B.1; JERICÓ, M. M.2

1 Discente de iniciação científica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

2 Professora Doutora do Departamento de Clínica Médica do Hospital Veterinário Anhembi Morumbi da Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

E-mail: renatacast.vet@gmail.com

O teste de estimulação com ACTH, procedimento de escolha para a realização do controle dos valores de cortisol endógeno em pacientes sob tratamento para o hiperadrenocorticism canino, também pode ser utilizado para a confirmação do diagnóstico da doença. Os protocolos atuais utilizam doses que variam de 5ug/kg a 250ug/animal por administração intravenosa ou intramuscular. Doses inferiores a 5ug/kg ainda não foram investigadas. O presente trabalho comparou os resultados obtidos com as doses de 1ug/kg/IV e de 5ug/kg/IV em três grupos de animais: 1) suspeitos de HAC (HAC Diag), 2) animais portadores de HAC e em tratamento (HAC Control) e 3) animais sadios (Sadios). Na dose de 1ug/kg/IV, os valores basais de cortisol dos Sadios foram iguais à média 2,40ug/dL (+/-1,57ug/dL), dos HAC control foi de média 1,53ug/dL (+/-0,93ug/dL) e dos HAC diag foi de média 3,37ug/dL (+/-1,57ug/dL). Os valores pós-ACTH na dose de 1ug/kg foram de média 11,43ug/dL (+/-2,46ug/dL) para animais sadios, 2,67ug/dL (+/-1,39ug/dL) para o grupo HAC Control e média 16,56ug/dL (+/-7,62ug/dL) para o grupo HAC Diag. Os valores basais de cortisol na dose de 5 ug/kg foram 0,89 ug/dL (+/- 0,23ug/dL) para o grupo HAC Control; média 3,08 ug/dL (+/-1,99 ug/dL) para o grupo HAC Diag. Os valores pós-ACTH na dose de 5ug/kg foram de média 3,71ug/dL (+/-1,57ug/dL), para o grupo HAC control e média 22,52 ug/dL (+/-8,75ug/dL) para o grupo HAC diag. A análise dos resultados obtidos, revelou a ausência de diferenças entre os valores obtidos com as doses 1 e 5ug/kg de ACTH e que ambas promoveram o mesmo tipo de variação nos valores de cortisol (ANOVA; p=0,225). A dose de 1ug/kg de ACTH foi igualmente eficaz na elevação dos níveis de cortisol nos três grupos testados (Sadios, HAC Control e HAC Diag; ANOVA, p<0,05). O teste de Dunn revelou que o grupo HAC control apresentou Δ -cortisol (delta = diferença entre cortisol após estímulo e o cortisol basal) significativamente menor que o do grupo diagnóstico (p<0,05) e o dos animais sadios (p<0,05). A conclusão obtida foi que a dose de 1ug/kg de ACTH sintético pode ser utilizada com eficácia para a realização do teste de estimulação com ACTH.

DEFEITO DE SEPTO VENTRICULAR EM CÃO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER – RELATO DE CASO

CACEMIRO, A.D.C.1; CAMPOS, A.G.2; PAULINO JUNIOR, D.2

1 Médica-Veterinária graduada pela Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM

2 Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Doutor Francisco Maeda – FAFRAM

E-mail: angelita_cacemiro@yahoo.com.br

O defeito do septo interventricular é uma cardiopatia congênita. Durante o período fetal, o animal mantém uma comunicação entre os átrios e artérias aorta e pulmonar para a passagem de sangue oxigenado que chega via placenta/cordão umbilical para todos os tecidos do corpo, já que a respiração pulmonar, nesse caso, ainda não se faz necessária e não é realizada. Após o nascimento, as aberturas fecham-se gradativamente e os dois lados ficam isolados, impedindo a mistura de sangue oxigenado com desoxigenado. Ainda nessa fase, os ventrículos são formados, ocorrendo a formação da parede que os divide em direito e esquerdo. Quando a parede não se fecha, há a persistência de uma abertura que ocasiona um defeito do septo ventricular (DSV) que pode, a longo prazo, levar a complicações como hipertensão pulmonar e insuficiência cardíaca congestiva (ICC), sobrecarregando o lado direito do sistema cardiovascular. Uma cadela da raça Golden Retriever com dois anos de idade alimentada com ração light, por apresentar grau de obesidade, baixa atividade física, com imunização e vermifugação atualizadas e histórico de erliquiose apresentou alteração da ausculta cardíaca durante exame clínico de rotina e foi encaminhada a um cardiologista que solicitou um ecocardiograma. No primeiro exame, realizado em outubro de 2013, foi constatado que o animal apresentava um defeito na porção perimembranosa do

septo ventricular. O segundo exame foi realizado na mesma clínica veterinária em outubro de 2014. Nos exames efetuados na função Doppler foi visualizado um sopro holossistólico e foi observado o defeito do septo interventricular membranoso com a presença da comunicação entre os ventrículos. A evolução da cardiopatia foi analisada com base nos parâmetros AE/Ao, SIVd, SIVs, DVED, DVEs, PPVED, PPVEs. A análise comparativa dos ecocardiogramas realizados nos anos de 2013 e 2014 revelou que, a despeito de o animal ter apresentado algumas diferenças nos parâmetros avaliados, elas foram, na sua maioria, situadas dentro da normalidade para a raça e idade, podendo estar relacionadas com o quadro de obesidade do animal e não diretamente com o defeito do septo ventricular.

ANÁLISE DO POTENCIAL TERATOGENICO E IMUNOMODULATÓRIO DE CÉLULAS PROGENITORAS AMNIÓTICAS CANINAS

LIMA, M. F.1; BORGHESI, J.2; SILVA, M. G. K. C.1; CARREIRA, A. C. O.2; FAVARON, P. O.1,2

1 Universidade Paulista-UNIP, São Paulo

2 Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: mariana.fer.limaa@gmail.com

As células-tronco fetais podem ser obtidas nas membranas extraembrionárias, especialmente a membrana amniótica (MA), que é de fácil obtenção e que apresenta um potencial satisfatório de proliferação e diferenciação. Até o presente ainda não foi investigado o potencial imunomodulador das células de MA caninas nem o real potencial tumorigênico que essas células podem apresentar em ensaios in vivo. O presente trabalho foi delineado para a obtenção de dados que suportem o uso seguro dessas células na terapia celular e na Medicina regenerativa. Para coleta das MA foram utilizados dez fetos caninos oriundos de campanhas de castração. A cultura foi efetuada com o método de explante. Os fragmentos de tecido foram implantados em placas de petri contendo o meio de cultivo Alpha-Men, suplementado com 10% de soro fetal bovino e 1% de antibiótico. Quando o cultivo celular estava estabelecido, foi realizada sua análise morfológica, o ensaio de criopreservação e o respectivo teste teratogênico com a aplicação de 1x10⁶ células em camundongos imunossuprimidos por 60 dias. As células amnióticas em cultura apresentaram morfologia fibroblastoide com núcleo centralizado e citoplasma alongado. A tripsinização para a expansão celular foi realizada usualmente a cada três dias. Após o teste de criopreservação, as células mantiveram morfologia fibroblastoide. Decorridos 60 dias da aplicação das células em camundongos imunossuprimidos, não foi observada macroscopicamente qualquer formação tumoral. Após a eutanásia dos animais nos exames histopatológicos efetuados no coração, fígado, baço, pulmão e rim, revelou-se a existência de um arranjo e composição celular tipicamente normais, sem desarranjos, processos inflamatórios ou crescimento celular anormal que pudesse sugerir algum tipo de formação tumoral. Dessa forma, a conclusão obtida foi que as células amnióticas caninas apresentam condições para serem utilizadas na terapia celular, pois possuem crescimento satisfatório *in vitro* e não apresentam potencial para formar teratomas. Os próximos passos envolvem a avaliação da capacidade imunomodulatória com a expressão de marcadores específicos (CD73, CD105, CD90, CD34, IL-1, IL-2, IL-6, MHC-I e MHC-II) por citometria de fluxo.

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO RÁPIDO DO ÍNDICE DE INFESTAÇÃO POR Aedes Aegypti (LIRAA) NOS ANOS DE 2010 E 2015 NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

DE PAULA, J. P.1; ANGELO, I. C.2; THOMÉ, S. M. G.2

1 Aluna de Graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ

2 Professores do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública/UFRRJ

E-mail: julianappaula@hotmail.com

A avaliação do nível de infestação por *Aedes aegypti* em municípios é efetuada para a identificação e direcionamento das ações de controle nas áreas mais críticas e é realizada com o emprego do Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *A. aegypti* (LIRAA). O método para avaliação do LIRAA consiste no agrupamento de imóveis com características semelhantes para a formação de estratos. Subsequentemente, são pesquisados 450 imóveis pertencentes a cada estrato para cálculo do índice de infestação predial e posterior classificação (índice inferior a 1%, condição satisfatória; de 1 a 3,9%, situação de alerta; superior a 4%, risco de surto), o levantamento é realizado quatro vezes ao ano. O presente trabalho comparou e analisou os resultados do LIRAA divulgado pelo Ministério da Saúde nos anos de 2010 e 2015, em alguns municípios brasileiros. Em 2010, foram avaliados 370 municípios, em 2015, 1.792. Em razão da diferença na quantidade de municípios participantes, foram levantadas suas porcentagens em relação à quantidade total de municípios brasileiros e de alterações constatadas. Foram levantados os dados dos 24 municípios que foram

classificados como com “alto índice de surto” a fim de investigar se a alteração apresentada nos índices tenderia à redução, uma vez que esses municípios teriam sua condição de risco diagnosticada. Verificou-se que, no ano de 2010, 51,89% dos municípios tiveram o LIRAA satisfatório, 41,62% em estado de alerta e 6,49% sob risco. Já no ano de 2015, 51,79% dos municípios tiveram o LIRAA satisfatório, 37,11% em estado de alerta e 11,10% sob risco. Tais alterações representam um acréscimo de 71,03% de municípios em situação de risco de epidemia, ao passo que houve decréscimo dos que estavam em estado de alerta ou satisfatório: menos 10,84% e 0,19%, respectivamente. Embora tenha sido verificado um aumento de 71% de municípios classificados em situação de risco no ano de 2015, deve-se considerar que no referido ano também houve um grande aumento no número de municípios participantes da avaliação. Desta forma, percebe-se um elevado percentual de municípios considerados sob risco, possivelmente por ineficiência ou na não aplicação de estratégias de controle do *A. aegypti*, o que deve ser encarado como uma alerta para a necessidade urgente de reforço e implementação de medidas de controle mais eficazes.

PROJETO O PULO DO GATO: A MEDICINA VETERINÁRIA POR UMA SAÚDE ÚNICA

MANHOSO, F. F. R.1; GALVANI, G. D.2; CERQUEIRA, L. B. N.3

1 Docente do Curso de Medicina Veterinária Unimar

2 Médico-Veterinário Aprimorando em Clínica Médica de Pequenos Animais Unimar

3 Discente do Curso de Medicina Veterinária Unimar

E-mail: fabiomanhoso@unimar.br

A guarda responsável de animais de companhia e a educação da sociedade quanto a esse princípio configuram-se como práticas que visam à promoção do bem-estar animal e estão relacionadas ao papel do médico-veterinário na sociedade. O Bosque Municipal de Marília/SP vinha sendo utilizado para abandono de felinos pelos municípios, o que estava trazendo problemas de saúde pública. Para enfrentar a situação, no período compreendido entre os anos de 2012 a 2014 foi desenvolvido o projeto denominado “O Pulo do Gato”, cujos resultados são apresentados no presente trabalho. O projeto foi implantado para conscientizar a população quanto ao prejuízo que os animais abandonados podiam causar no recinto, bem como das suas implicações para a saúde pública e, em particular, a dos usuários do local. Nesse sentido, foi realizado um levantamento de dados, colhidos no Centro de Educação Ambiental localizado junto ao Bosque. Um dos aspectos que o Projeto englobou foi o educacional, envolvendo 18.100 crianças do Ensino Fundamental que tiveram contato com o assunto por meio de visitas *in loco* com distribuição de material impresso, encenação de teatro e de oficinas efetuadas com material reciclado. Outro procedimento explorado foi o controle populacional dos felinos abandonados e sua respectiva doação, a qual, no período estudado, envolveu 151 animais: 86 machos (57%) e 65 fêmeas (43%), todos vacinados contra raiva, vermifugados e microchipados. Ressalta-se ainda que, em 2012, o referido Projeto foi premiado pelo Instituto Ambiental Biosfera como destaque nacional em desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. A conclusão obtida foi que as ações implantadas determinaram a redução na quantidade de felinos abandonados no local, local (cerca de 50%) e que espécies nativas que habitavam o local passaram a ser visualizadas com maior frequência.

INQUÉRITO AMOSTRAL DA LEISHMANIOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP NO PERÍODO DE 2012 A 2013

MANHOSO, F. F. R.1; RISSO, D. F. A.2; GARRIDO NETO, L. L.3; MARTINS, R. C. 4

1 Docente do Curso de Medicina Veterinária Unimar

2 Médico-Veterinário Aprimorando em Clínica Médica de Pequenos Animais Unimar

3 Médico-Veterinário da Divisão de Zoonoses do Município de Marília

4 Discente do Curso de Medicina-Veterinária Unimar

E-mail: fabiomanhoso@unimar.br

A Leishmaniose visceral, doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que tem o cão doméstico como principal reservatório e que é transmitida pelo mosquito flebotomíneo da espécie *Lutzomyia longipalpis* é uma zoonose emergente que tem ganhado importância devido a sua alta prevalência, bem como à presença de cães que se comportam como reservatórios assintomáticos. O presente trabalho levantou os registros da vigilância sorológica da Leishmaniose Canina no município de Marília/SP, caracterizando sua disseminação nas diferentes regiões do município. Os dados foram levantados dos registros da Divisão de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde referentes aos anos de 2012 e 2013. O método diagnóstico empregado foi o Teste Rápido Imunocromatográfico. A proporção de resultados positivos foi 66/113 (58,41%) corresponderam a 51,52% dos animais positivos e a faixa etária em que houve predomínio de reatores positivos, foi a dos animais jovens, de 13 a 35 meses (34,85%). Quanto à origem dos animais positivos a Região Norte apresentou 69,7% dos casos positivos, a Leste 13,64%, a Oeste 10,61% e a Sul 6,05%. A comparação das proporções

de animais positivos em 2012 (47,7%) com as de 2013 (65,2%) revela um aumento na ocorrência de animais positivos da ordem de 17,5%, sempre com predomínio para a Região Norte. Sendo assim, pode-se referendar que o município de Marília vem registrando casos positivos para a Leishmaniose Canina, atingindo proporções preocupantes, principalmente na Região Norte. Cumpre ser destacado que as autoridades sanitárias do Município de Marília têm se empenhado na aplicação do inquérito diagnóstico, inclusive com o aumento no número de animais examinados e com a implantação de programas educativos destinados a promover o controle da doença.

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO TURBIDIMÉTRICO PARA DETERMINAÇÃO DE HEMOGLOBINA GLICADA (HbA1C) EM CÃES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS

LOMASI, B. A.1; FONSECA, F.2

1 Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)

2 Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)

E-mail: labdonb@gmail.com

A maior sobrevida e mudanças nos hábitos de vida dos cães têm permitido o surgimento frequente de doenças como Diabetes mellitus. Os sinais clínicos incluem: poliúria, polifagia, polidipsia e perda de peso. O diagnóstico laboratorial é confirmado pela presença de hiperglicemia em jejum e glicosúria persistentes. A insulino terapia aplica-se nos casos de Diabetes mellitus insulino dependente (DMID) e objetiva o controle glicêmico e a diminuição dos sintomas. A Hemoglobina Glicada (HbA1c) é um importante marcador de risco de complicações diabéticas, mas é pouco utilizado na rotina veterinária em virtude da escassez e discrepância de valores de referência, ausência de padronização nas metodologias e número insuficiente de indivíduos analisados. O presente trabalho avalia o emprego da HbA1c como um marcador prognóstico de Diabetes mellitus em cães, relação da HbA1c com as variáveis clínico-epidemiológicas e bioquímicas e propõe valor de referência de HbA1c para cães diabéticos e não diabéticos. Foram selecionados aleatoriamente 86 cães saudáveis e 20 cães diabéticos de idade e raças variadas, machos e fêmeas, castrados e não castrados. Os exames de triagem incluíram: hemograma completo, ureia, creatinina, ALT, FAL e Glicemia em jejum e Hemoglobina Glicada pelo método de Turbidimetria, segundo as normas de Boas Práticas de Laboratório. O teste de correlação de Spearman foi empregado para a existência de associações entre a HbA1c e as variáveis bioquímicas e hematológicas, curva ROC (Receiver Operating Characteristic) para analisar a capacidade diagnóstica da glicose e da hemoglobina glicada para prever Diabetes em cães e Data Analysis and Statistical Software for Professionals (Stata) versão 11.0*. Intervalos de confiança (95%): 84,4 a 92,5mg/dL (glicemia), 3,8% a 4,0% (HbA1c), 6,4 a 7,0x10⁶/ul (hemácias), 14,8% a 15,8% (hemoglobina), 43% a 45% (hematócrito), 0,9 a 1,1mg/dl (creatinina). A HbA1c se correlaciona tanto com a glicose (p<0,001) como com a creatinina (p<0,002), demonstrando que a HbA1c avaliada por Turbidimetria pode servir como marcador de Diabetes mellitus em cães.

PERFIL DE PACIENTES FELINOS SUBMETIDOS AO DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO EM UM COMPLEXO VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA ZONA LESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

FORTE, D. C.1; BENTUBO, H. D. L. 2

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, São Paulo, SP

E-mail: deborah.c.forte@gmail.com

2 Docente responsável pelo Laboratório de Medicina Veterinária

Preventiva. Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, São Paulo, SP

E-mail: hbentubo@yahoo.com.br

As doenças infectocontagiosas têm sido consideradas causas importantes para atendimento de gatos na rotina veterinária. O presente trabalho faz uma análise retrospectiva do perfil demográfico da população felina atendida pelo Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, entre os anos de 2011 e 2014. Dos 61 felinos submetidos ao exame microbiológico, 50,8% eram machos e 49,2% fêmeas. A idade mediana da população foi de cinco anos. Foram atendidos 43 gatos sem raça definida (70%). Os demais animais pertenciam às raças Siamês (21%), Persa (7%) e Himalaia (2%). As afecções associadas aos casos atendidos foram: Dermatofitoses: 28 (45,9%), Cistite: 16 (26,2%), Abscesso: 4 (6,6%), Esporotricose: 3 (4,9%), Otite: 2 (3,3%), Rinossinusite: 2 (3,3%), Malasseziose cutânea: 1 (1,6%), Neoplasia: 1 (1,6%), Peritonite infecciosa felina: 1 (1,6%), Piodermite: 1 (1,6%). A condição “não informado” foi registrada em apenas dois casos (3,3%). O conhecimento regional acerca de todos os aspectos epidemiológicos associados à ocorrência das doenças infectocontagiosas nos felinos deve ser estimulado, pois contribui significativamente para a implementação de medidas profiláticas mais eficientes. **Palavras-chave:** gatos, doenças infecciosas, perfil demográfico. **Agradecimentos:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Cruzeiro do Sul.